

# EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO OPERATIVA DO CONTINGENTE BRASILEIRO NA MINUSTAH: LEGADO PARA A FORÇA TERRESTRE

Tenente-Coronel Márcio Saldanha Walker

O Tenente-Coronel de Cavalaria Walker é adjunto do Centro de Doutrina do Exército. Foi declarado aspirante a oficial em 1996 pela Academia Militar das Agulhas Negras. Comandou o 10º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, sediado em Recife-PE. Realizou os estágios preparatórios para missões individuais e para funções de estado-maior de Missão de Paz das Nações Unidas, no Centro Conjunto de Operações de Paz (CCOPAB), respectivamente, em 2007 e 2013. Possui mestrado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e doutorado em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Participou de missões de paz como observador militar no Sudão (UNMIS), em 2008, e como ajudante de ordens do *Force Commander* no Haiti (MINUSTAH), em 2014 (walker22ms@yahoo.com.br).



A Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (*Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti - MINUSTAH*, sigla em francês) teve início em 1º de junho de 2004, sob a autoridade legal da Resolução nº 1.542 do Conselho de Segurança (CS), com o efetivo de 6,7 mil militares, 1,6 mil policiais civis, 702 funcionários internacionais e voluntários da Organização das Nações Unidas (ONU), além de 995 funcionários locais contratados. Foi uma missão multidimensional que compreendeu as ações conjuntas de três componentes diferentes: o militar, o policial e o civil.

O mandato da MINUSTAH foi sendo alterado, em conceito de operações e tamanho da força empregada, no decorrer da missão. Tal mandato foi ajustado em várias ocasiões pelo CS/ONU de acordo com as demandas políticas e de segurança. A finalidade era de atender às mudanças circunstanciais do terreno e às necessidades daquele país.

A participação do Contingente Brasileiro (CONTBRAS) representou um avanço importante para o preparo e para o emprego da Força Terrestre. Seu legado foi a evolução do emprego operativo das tropas do Exército Brasileiro (EB), durante os sucessivos contingentes da Brigada Haiti (Bda-Haiti), dos Batalhões de Infantaria de Força de Paz (*Brazilian Battalion-BRABAT*, sigla em inglês) e da Companhia de Engenharia de Força de Paz (*Brazilian Engineering Company-BRAENGCOY*, sigla em inglês).

Esses contingentes foram reforçados ou reduzidos de acordo com as necessidades e a natureza da missão. Durante o período pós-terremoto de 2010, o 12º CONTBRAS foi reforçado com o recebimento de um segundo BRABAT e de elementos adicionais de engenharia. Nessa ocasião, o Brasil passou a empregar, simultaneamente, dois BRABAT e uma BRAENGCOY na operação de paz (Op Paz) do Haiti, caracterizando-se como o principal país contribuinte com tropas durante toda a MINUSTAH.

O CONTBRAS empregado na missão do Haiti foi constituído pelo BRABAT e pela BRAENGCOY do EB; pelo Grupamento Operativo de Fuzileiros de Força de Paz da Marinha do Brasil (MB); pelo Pelotão de Fuzileiros (Pel Fuz) da Força Aérea Brasileira (FAB); e por pelotões de nações amigas (Canadá, Paraguai, Peru e Bolívia), que forneceram pelotões e integrantes do estado-maior.

A missão principal da tropa foi **manter o ambiente seguro e estável no país, apoiar as atividades de assistência humanitária e restabelecer as capacidades das instituições nacionais haitianas.**

## A CRISE POLÍTICA E HUMANITÁRIA NO HAITI EM 2004

O Haiti é um país caribenho da América Central. Ocupa uma pequena porção ocidental da Ilha de Hispaniola, no arquipélago das Grandes Antilhas, que partilha com a República Dominicana. O Haiti tem um território de 27.750 km<sup>2</sup> e uma população de 10,4 milhões de habitantes.



Figura 1 - Ilha Hispaniola no Caribe onde se localiza o Haiti e a República Dominicana.

No ano de 2004, esse país encontrava-se com graves problemas políticos e sócio-econômicos, principalmente pelas questões da sucessão presidencial, da corrupção interna, da desestabilização das instituições e da pobreza generalizada.

Nessa ocasião foi considerado pela ONU como um lugar em grave crise humanitária, sendo denunciado pela ocorrência de diversos casos de violação aos direitos humanos. A situação foi agravada por constantes desastres naturais, desestruturação política e revolução interna que provocou a deposição de suas Forças Armadas. A população protestava contra supostos abusos cometidos pela força policial e praticava linchamento como forma de punição aos crimes ocorridos naquele país.

A crise que provocou o acionamento da MINUSTAH ocorreu em 15 de janeiro de 2004 quando um grupo de ex-militares ocupou a residência do presidente interino

Jean-Bertrand Aristide e as instalações policiais existentes naquele país. A ação acabou por desestabilizar completamente a capacidade de reação do Estado, provocando a intensificação de atos violentos praticados pela atuação indiscriminada de grupos armados. Os *Chimeres* e outras gangues ligadas ao partido político *Lavalas* foram identificados como os principais grupos armados atuantes na região. As gangues praticavam roubos, tráfico de armas e de drogas, utilizando mulheres e crianças para a realização de suas práticas delitivas. Era comum a ocorrência de conflitos por motivos indiscriminados, envolvendo a prática de vodú, além de execuções por vingança.

Dessa forma, a população haitiana encontrava-se sem quaisquer perspectivas, sofrendo com graves violações de direitos humanos, sem a proteção das instituições repressivas e sem a estrutura dos poderes executivo, legislativo e judiciário. O país precisava urgentemente de ajuda externa.

## MISSÕES DE PAZ NO HAITI

A presença da ONU no Haiti teve início com o envio de observadores civis em 1990 para a verificação das eleições no país. Durante quase quinze anos, a ONU tentou resolver o problema de grave instabilidade social e política, enviando sucessivas missões com diferentes finalidades. Dentre elas, podemos destacar a missão de imposição da paz de 1993, que foi a primeira operação militar naquele país.

A missão de imposição da paz sob liderança dos Estados Unidos no início de 2004, foi substituída pela MINUSTAH, uma missão mais robusta para estabilizar e manter a paz, quando a situação se tornou grave e instável.

Período	Sigla	Nome	Características da Missão
1990	ONUVEH	<i>UN Observers for the Verification of Elections in Haiti</i>	Observar a preparação e a realização das eleições.
1993	MICIVIH	<i>Joint UN - OAS International Civilian Mission in Haiti</i>	Monitorar a situação dos direitos humanos e investigar suas violações.
09/93 a 09/94	UNMIH	<i>UN Mission in Haiti</i>	1ª Operação de Manutenção da Paz das Nações Unidas no país. Não pode ser completamente desdobrada.
09/94 a 03/95	MF	<i>Multinational Force</i>	Missão de Imposição da Paz.
03/95 a 06/96	UNMIH	<i>UN Mission in Haiti</i>	Assumiu suas funções por completo.
06/96 a 11/97	UNSMIH	<i>UN Support Mission in Haiti</i>	Apoio ao Governo Haitiano para manter o ambiente seguro e estável.
07/97 a 11/97	UNTMIH	<i>UN Transition Mission in Haiti</i>	Suporte para a profissionalização da Polícia nacional Haitiana (PNH).
12/97 a 03/00	MIPONUH	<i>UN Civilian Police Mission in Haiti</i>	Ênfase na assistência e na supervisão dos níveis de treinamento e especialização das unidades policiais.
02/04 a 06/04	MIF	<i>Multinational Interim Force</i>	Missão de Imposição da Paz.
06/04 a 10/17	MINUSTAH	<i>Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haiti</i>	Apoio para a continuidade de um processo constitucional pacífico e para a manutenção do ambiente seguro e estável.

O planejamento e o preparo da Bda-Haiti tiveram início em um quadro de indefinições políticas, pois não havia planos prévios para esse tipo de operação, dificultando a adequada concepção inicial da tropa e a solução do problema militar por parte do EB e do Ministério da Defesa (MD). Não havia, ainda, militares brasileiros no Departamento de Operações de Paz da ONU (*DPKO*, sigla em inglês) que facilitassem as articulações das fases de planejamento e preparo.

A ausência de uma diretriz política que pregasse “o máximo de aproveitamento dos recursos materiais existentes com o mínimo de investimentos” limitou o planejamento. Isso provocou dificuldades na área logística, quanto aos custos de elaboração dos anexos do Memorando de Entendimento (*Memorandum of Understanding-MOU*, sigla em inglês), devido ao pouco conhecimento de procedimentos tático-operacionais próprios das Op Paz, bem como pela falta de um banco de dados de lições aprendidas nas participações anteriores.

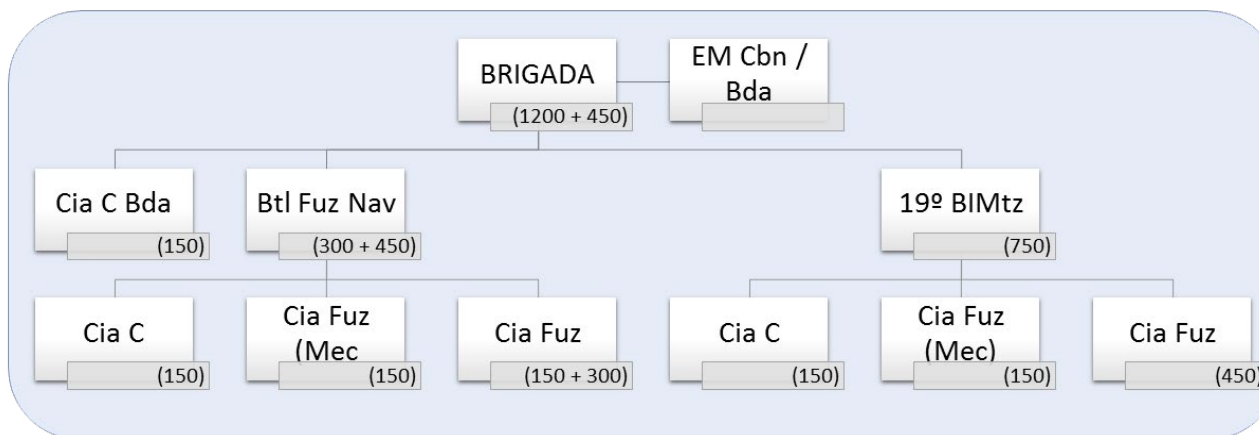


Figura 2 – Organização do 1º Contingente da Bda-Haiti

Na área operativa, considerando a natureza mista e combinada do Cmdo/EM e da tropa da Bda-Haiti, havia a dificuldade de integração do planejamento e do preparo para a Missão, uma vez que muitos de seus componentes apenas se encontraram na área de operações. Foram identificadas necessidades de padronização da doutrina, da organização, do adestramento, do material, de ensino, de pessoal e de infraestrutura, bem como das técnicas, dos procedimentos e das metodologias das tropas da MB, do EB e da FAB.

Observou-se a necessidade de adaptação do treinamento e da modificação do *modus operandi* da tropa empregada em exercícios e operações no Brasil, particularmente em

relação às tropas empregadas nas áreas edificadas. Havia uma lacuna doutrinária devido à falta de manuais de operações nas Forças Armadas, que tratassem sobre o preparo, o emprego geral, as técnicas e as táticas de combate em situações de não-guerra e de missões de paz.

### A EVOLUÇÃO DO EMPREGO DO CONTINGENTE BRASILEIRO NA MINUSTAH

A concepção operativa do emprego do CONTBRAS se transformou no decorrer da MINUSTAH e pode ser dividida em cinco fases, de acordo com a evolução da Missão, considerando as subseqüentes alterações impostas pela ONU.

FASE	SITUAÇÃO	PERÍODO	CONTBRAS
1ª Fase	Confrontos Internos	2004 a 2006	Do 1º ao 5º
2ª Fase	Estabilização e Manutenção da Paz	2007 a 2009	Do 6º ao 11º
3ª Fase	Terremoto, Cólera e a 2ª Eleição Presidencial	2010 a 2011	Do 12º ao 14º
4ª Fase	Consolidação do Plano da Opção 4.5/ Eleições Legislativas	2012 a 2015	Do 15º ao 23º
5ª Fase	O furacão <i>Mathew</i> , a 3ª Eleição Presidencial e a Desmobilização	2016 a 2017	Do 24º ao 26º



1ª FASE: Confrontos internos (2004-2006, do 1º ao 5º Contingentes)

**Concepção operativa**: operações tipo polícia e de combate, operações de vulto, desobstrução de vias, operações de cerco, busca e apreensão, bases de combate, posto de segurança estático (PSE), patrulhamentos, *checkpoints* e ações cívico-sociais (ACISO).

**Missão**: criar e manter um ambiente seguro e estável, assistir o processo político e monitorar os direitos humanos no Haiti.

Inicialmente, as áreas que apresentaram maior dificuldade para o trabalho dos planejadores foram: a concepção de emprego de forças terrestres em operações e a estruturação do contingente em conformidade com as prescrições da ONU. O planejamento não se apoiou nos critérios previstos no sistema da ONU denominado *Standby Arrangements (UNSAS*, sigla em inglês).

Os trabalhos para o 1º CONTBRAS começaram na segunda quinzena de fevereiro de 2004, utilizando-se como referência a Força Interina Multinacional (*MIF*, sigla em inglês) que havia sido empregada pela ONU no Haiti antes da *MINUSTAH*. Na ocasião, visualizava-se o emprego de uma força de emergência com cerca de 450 homens (companhia independente), em um modelo diferente das estruturas tradicionalmente adotadas nas Op Paz da ONU.

Posteriormente, o planejamento evoluiu para o emprego de uma Força de Paz (F Paz) com valor de brigada, que seria composta por dois batalhões: um da MB e outro do EB. O Brasil forneceria ainda o *Force Commander*, que seria um general

de divisão, além do general de brigada que comandaria a Bda-Haiti. Decidiu-se ainda, criar uma companhia de comando e uma base administrativa (B Adm) para suporte ao quartel-general com efetivo de 1,2 mil homens.

Para o 1º CONTBRAS foi adotada a estrutura organizacional preconizada pela ONU, denominada de *force requirements*. A *force requirements* era constituída por uma companhia com efetivo de 150 homens e um batalhão composto por quatro companhias com o efetivo inicial de 450 homens.

As gangues que atuavam na região da capital Porto Príncipe e do seu entorno foram identificadas como forças adversas (F Adv) pelo 1º CONTBRAS. As ações dessas gangues eram agravadas por agirem em um ambiente densamente povoado e pelas condições sócio-econômicas degradantes da população. Esses fatores facilitavam a adesão da população às passeatas e possibilitavam a prática de delitos, até mesmo para conseguirem comida.

O 1º CONTBRAS recebeu inicialmente todo o território do Haiti como área de responsabilidade (*AOR*, sigla em inglês), uma vez que os efetivos dos demais países participantes da *MINUSTAH* ainda não haviam chegado ao país. Com a chegada das tropas da Jordânia e do Sri-Lanka, os militares brasileiros foram sendo remanejados de *Carrefour* e *Cité Solèil*, porém permaneceram ainda com um grande volume de atividades a serem realizadas na região. Esses óbices foram contornados com o estabelecimento de prioridades entre as áreas de atuação.

**O mandato da MINUSTAH foi sendo alterado, em conceito de operações e tamanho da força empregada, no decorrer da missão. Tal mandato foi ajustado em várias ocasiões pelo CS/ONU de acordo com as demandas políticas e de segurança, sempre com a finalidade de atender às mudanças circunstanciais do terreno e às necessidades daquele país.**

A missão do CONTBRAS ficou mais bem definida com as operações realizadas pela Bda-Haiti a partir do 2º CONTBRAS. Essas operações se constituíram na atividade-fim das tropas brasileiras, ou seja, operar 24 horas por dia. As operações seguiram subfases distintas que foram diferenciadas pelas circunstâncias do momento e pelas condições das operações do tipo polícia e de combate.

Na primeira subfase, logo após a sua chegada, a tropa foi empregada em operações de vulto, mesmo antes de atingir a operacionalidade plena. O sucesso das ações iniciais contribuiu com a imagem positiva da MINUSTAH diante da opinião pública e da mídia internacional, além de enfraquecer o movimento dos ex-militares.

Na segunda subfase, ao final de 2004, a violência estava concentrada nas regiões de *Bel Air* e *Cité Solèil*. Em *Bel Air*, foram empregadas todas as peças de manobra disponíveis, inclusive a B Adm. Nessas operações foram realizadas, simultaneamente, ações de ACISO, desobstrução de vias e operações de busca e apreensão, sempre com efetivo de vulto, sendo realizadas diversas prisões e busca e apreensão nas casas.

Na terceira subfase, o êxito alcançado foi consolidado com o estabelecimento de bases de combate nos locais mais críticos. Foram utilizados uma escola em *Bel Air*, um edifício em frente à delegacia da rua *Delmas 33*, um asilo na rua *San Martin*, além das instalações do Forte Nacional, este último foi considerado ponto estratégico das tropas brasileiras para a manutenção das operações.

Em setembro de 2004, a tempestade tropical *Jeanne* matou 305 pessoas. Esse acidente natural agravou a situação, provocando o aumento dos protestos contra a presença da ONU do país e em relação à pouca solução imediata dos problemas. O envolvimento da população em confrontos e a necessidade de se prestar assistência

humanitária deu novo enfoque ao problema a ser enfrentado pelo CONTBRAS.

Em março de 2005, o ambiente na capital estava estabilizado. Assim, o processo eleitoral teve início e as eleições foram marcadas para novembro de 2005, a fim de restabelecer uma estrutura político administrativa no Haiti. A Bda-Haiti foi responsável pela segurança das equipes que percorreram o país, escolhendo os futuros locais que seriam utilizados para a votação.

O início do processo eleitoral desencadeou inúmeras passeatas, com a articulação de ações por parte do partido político *Lavalas*, que exigia o retorno do presidente Aristides. A Polícia Nacional Haitiana (PNH) reprimia as manifestações com violência e, na sua maioria, estava sem coordenação com as ações das tropas da MINUSTAH. Após os episódios, a Bda-Haiti verificou a necessidade de assumir a coordenação das ações, estabelecendo reuniões com os líderes do *Lavalas*, com o comandante da PNH, com os representantes dos direitos humanos e com os membros do componente civil da MINUSTAH. A PNH continuou reprimindo com violência as passeatas por considerá-las ilegais, principalmente em relação ao *Lavalas*, o que dificultou o trabalho conjunto do CONTBRAS.

No 3º CONTBRAS, a ONU extinguiu a Bda-Haiti, porém manteve o *BRABAT* sem redução de efetivo. A B Adm foi absorvida pelo *BRABAT* resultando em um robusto suporte administrativo e logístico. Foram preservados elementos do Destacamento de Forças Especiais (que passou a ser denominado Destacamento de Operações de Paz) e do Destacamento de Operações Psicológicas, de inteligência, de saúde etc, totalizando o efetivo de 1.270 homens.

Após o término das operações de vulto realizadas pela Bda-Haiti, o *BRABAT* passou a empregar as operações tipo polícia e operações de combate em menor escalão, sendo realizadas em toda sua AOR, principalmente no período das eleições.

Essas operações foram desencadeadas nas localidades de *Cité Militaire*, *Simon* e *Pelé*, a fim de neutralizar as frequentes ações hostis das F Adv, além de consolidar a posse da base de combate (Ponto Forte VIII - Casa Amarela). Foram, também, realizadas operações de busca e apreensão de drogas e de armamentos, utilizando-se de levantamentos de inteligência realizados pelo batalhão onde ocorreram confrontos com a F Adv que, aproveitando-se do conhecimento do terreno e utilizando-se das vielas e becos existentes no local, atacou a tropa. Paralelamente e com o objetivo de mostrar maior presença junto à população, efetuou-se operações de ACISO com o intuito de melhorar a imagem da *MINUSTAH* e conseguir maior apoio dos habitantes locais.

O limite da área de atuação do *BRABAT* foi alterado de acordo com as necessidades e o momento vivido. O efetivo médio empregado diuturnamente para a ocupação dos PSE era de aproximadamente 290 homens, sobrando um efetivo para patrulhamento bem aquém das necessidades, comprometendo a visibilidade da tropa diante da população. O patrulhamento constante era considerado fundamental para transmitir a sensação de segurança à população.

Durante o 5º *CONTBRAS*, ocorreu o recrudescimento de ações de sequestros e assassinatos. A tropa brasileira se envolveu em diversos confrontos armados com as F Adv, principalmente nos bairros de *Cité Solèil*, *Cité Militaire*, *Bois Neuf* e *Droillard*. O incremento das ações e dos *checkpoints* resultou no estabelecimento de uma base de combate

naquele local. A pronta resposta militar do *BRABAT* conseguiu controlar as ações criminosas, possibilitando ao batalhão realizar o controle da área por meio de pontos fortes.

2ª FASE: Estabilização e Manutenção da Paz (2007 – 2009, do 6º ao 11º Contingentes)

Concepção operativa: patrulhamento, pontos fortes, Destacamento de Operações de Paz e Destacamento de Operações Psicológicas.

Missão: manter o ambiente seguro e estável no Haiti.

Após o período de confrontos com as gangues e a pacificação da área, foi iniciada no 6º *CONTBRAS* uma fase de estabilização e manutenção da paz. O planejamento concebia controlar a *AOR* com a utilização de pontos fortes. A partir de março de 2007, após a conquista de *Cité Solèil*, o último bastião do crime em Porto Príncipe, as gangues perderam totalmente a capacidade de se articular para enfrentar as forças da ordem, proporcionando sensação estável de segurança. Os bandidos, que antes se organizavam como forças insurgentes, desestruturaram-se e passaram a agir de forma isolada e a cometer crimes comuns.



Figura 3 - *AOR* do *BRABAT/6*



Em *Cité Militaire e Cité Solèil*, quase a totalidade das edificações eram baixas, de um ou de dois pavimentos. As mais altas proporcionavam vantagens táticas e permitiam a dominância de determinadas regiões. Buscando amenizar a falta de pontos dominantes no bairro, o *BRABAT* ocupou pontos fortes os quais foram fundamentais para o controle da segurança nos subsetores.

No prosseguimento das ações, conquistou-se uma casa de dois pavimentos, no interior de *Drouillard*, posteriormente denominada “Ponto Forte Huimaitá”, este ponto serviu de suporte para vários contingentes. Em *Bel Air*, o Forte Nacional destacou-se devido à sua localização e dominância. As edificações existentes no local ofereciam boa cobertura para a aproximação de meios, para a montagem e para o desembocar das operações.

Destaca-se nessa fase a importância do planejamento e do emprego conjunto do Destacamento de Operações de Paz e do Destacamento de Operações Psicológicas para o apoio operativo e seletivo do patrulhamento. A utilização de alto-falante, panfletagem, observação e as pesquisas junto à população são exemplos de operações psicológicas.

O *modus operandi* do *BRABAT* manteve-se apoiado nos pontos fortes e nos patrulhamentos até a ocorrência do terremoto de 2010 que modificou novamente o enfoque operativo da Missão.

**3ª FASE:** Terremoto, Cólera e a 2ª Eleição Presidencial (2010-2011, do 12º ao 14º Contingentes)

Concepção operativa: coordenação e cooperação com as agências, manutenção da segurança e apoio humanitário, patrulhamento, controle de vias urbanas, campos de deslocados, patrulhamento marítimo, ACISO, projetos de impacto rápido (*quick impact projects - QIP*, sigla em inglês).

Missão: apoiar os esforços de recuperação imediata, reconstrução e estabilidade.

O terremoto, em 12 de janeiro de 2010, causou um grande impacto no Haiti e nos aspectos humanos, materiais e administrativos da missão do *BRABAT* junto à *MINUSTAH*. Militares, policiais e civis morreram no cumprimento da missão de paz. As mortes e a destruição das estruturas ocupadas pela *MINUSTAH* afetaram a capacidade operacional de todos os componentes. A notícia da tragédia ocorrida no Haiti causou comoção internacional, particularmente no Brasil, em virtude da morte de militares brasileiros.

A destruição provocada pelo terremoto agravou os problemas sociais do Haiti, pois várias pessoas abandonaram suas casas e ocuparam as ruas com receio da ocorrência de um novo tremor. No dia 20 de janeiro de 2010, o Haiti foi novamente acometido por outro terremoto que atingiu o sudeste do país a pouco menos de 60 km da capital Porto Príncipe, derrubando algumas construções que estavam com as estruturas abaladas em decorrência do tremor acontecido anteriormente.

Grande parte das vítimas militares estava no Hotel Montana, em *Pention Ville*, onde se localizava o quartel-general e vários órgãos administrativos dos componentes civil e policial da *MINUSTAH*. Os trabalhos de coordenação e cooperação com as agências demandaram o emprego pleno das capacidades do *BRABAT*. O objetivo era facilitar a organização e a distribuição do intenso fluxo de ajuda humanitária que chegou à capital logo após o evento, bem como agilizar a evacuação de feridos para outros países.

O *BRABAT* articulou-se para manter a segurança a fim de possibilitar a realização dos trabalhos de desobstrução de vias em Porto Príncipe, que foram executados com o apoio de equipamentos pesados da engenharia militar e das agências civis contratadas.





Figura 4 – Trabalhos de desobstrução das vias da capital.

As ações realizadas em conjunto com a *BRAENGCOY* estenderam-se para outras áreas da capital, como em *Canapé Vert*, *Hotel Christopher* e *Ville Prive*, além de auxiliarem na preparação de campos de desabrigados para a população. O trabalho realizado pôde ser dimensionado com base nos estragos da tragédia que resultou em cerca de 200 mil pessoas mortas, 105 mil casas destruídas e 1,5 milhão de pessoas desabrigadas que passaram a viver em 1,5 mil acampamentos provisórios.

O *BRABAT* envolveu-se também diretamente na distribuição de apoio humanitário, realizando entrega de gêneros e de água doados para a população. A administração pública do Haiti foi gravemente afetada pelo evento, cabendo às autoridades da *MINUSTAH* e às demais agências do *Country Team* da ONU, a coordenação do socorro às vítimas. O campo *Charlie*, onde estavam situadas as instalações do *BRABAT*, transformou-se num local de destino seguro para as vítimas do terremoto, atraindo intenso movimento de desabrigados.

Por ocasião do terremoto, as Forças Armadas brasileiras demonstraram prontamente a sua capacidade de mobilização para atender às necessidades de maiores efetivos. A seleção de pessoal para compor o contingente extra contou com a participação de militares que já haviam estado anteriormente no Haiti. O Governo Brasileiro, autorizado pelo

Congresso Nacional, enviou um segundo *BRABAT*, que se desdobrou rapidamente no terreno. O reforço contribuiu para manter o ambiente seguro e estável, dentro da sua *AOR*, contribuindo para a implementação de medidas, por parte dos órgãos competentes, que permitiria a retomada do desenvolvimento tão almejado para o Haiti e de acordo com o estabelecido pelo mandato da ONU.

As operações do *BRABAT/12-2* iniciaram-se em 2 de março de 2010, caracterizando-se como parte do 12º *CONTBRAS* na *MINUSTAH*. O *BRABAT/12-2* desdobrou-se da seguinte forma: Cmdo e EM, Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap), duas Companhias de Fuzileiros (Cia Fuz) e o Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado (Esqd Fuz Mec) no Campo Charlie, localizado na *Boulevard 15* de Outubro em *Tabarre*; e uma Cia Fuz no Forte Nacional em *Belair*. A base do Forte Nacional foi ocupada sucessivamente pela 2ª Cia Fuz, 1ª Cia Fuz e, encerrando o período, pela 3ª Cia Fuz (Cia PE).

O *BRABAT/12-2* recebeu, ao longo de seu período, duas *AOR*. Ao iniciar suas operações, assumiu a metade sul da *AOR* distribuída ao *BRABAT/12-1*, definida, em linhas gerais, pela *Rt Delmas* e o Canal *La Saline*. Em meados de maio, foi aumentada para leste, abrangendo parte da área do Batalhão do Nepal e estendendo-se até a altura da Rua Delmas 60/48, em *Pétionville*.

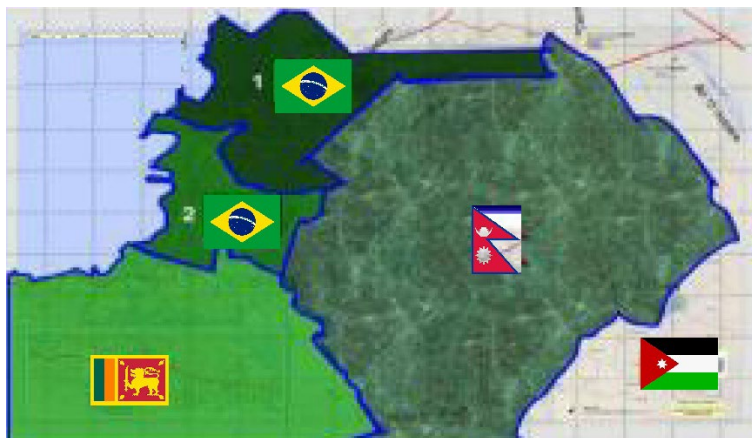


Figura 5 - Divisão da AOR entre os BRABAT/12- 1 e 2.

O terremoto aconteceu justamente na ocasião do rodízio dos contingentes do BRABAT/12-1. A primeira leva de militares do BRABAT-1 do 12º CONTBRAS chegou ao Haiti e no dia seguinte, 11 de janeiro de 2010 e já no dia seguinte, estava envolvida no plano de contingências. Diante da falta de local seguro imediato para os desabrigados, a própria quadra esportiva do BRABAT/12-1 foi ocupada pelas vítimas que foram colocadas em barracas doadas pela ajuda humanitária internacional.

O BRABAT/12-1 manteve o planejamento anterior e desdobrou-se em conformidade com o Plano de Operações “Porto Príncipe”. Ao mesmo tempo, passou a intensificar o patrulhamento em toda sua AOR, com estabelecimento de *staticpoints*. Também empregou, em cada AOR das subunidades, o valor de uma Cia Fuz e um Esqd Fuz Mec, apoiados pelo Destacamento de Operações de Paz e pelo Destacamento de Operações Psicológicas, buscando a dissuasão frente a possíveis grupos hostis.

A água potável, a alimentação e os remédios não foram suficientes para suprir as necessidades da população. Nesse cenário, uma onda de saques ocorreu no país, além de confrontos pela aquisição de alimentos.

A partir de abril de 2010, o BRABAT passou a realizar o patrulhamento do perímetro externo dos campos de

deslocados em apoio à polícia da ONU (UNPOL, sigla em inglês), à PNH e às *Formed Police Unit (FPU, sigla em inglês)*. Esse patrulhamento foi realizado nas regiões de *Camp de Boulos (Cite Militaire)*, *Tabarre Issa (Tabarre)*, *Boliman Brant (Delmas)* e *Jean Marrie Vicent (Delmas)* e nos meses de junho e julho passou a ser realizado também no perímetro interno daqueles campos, proporcionando maior integração entre a tropa e a população local.

O BRABAT também foi responsável pelo patrulhamento fluvial da ilha de *La Gonâve*, localizada a 40 km da capital Porto Príncipe e situada dentro da AOR do BRABAT. O objetivo do patrulhamento fluvial era de atualizar e levantar dados a respeito de infraestrutura (energia, transporte, comunicações, saúde), abrigos temporários, locais de votação, características da população, locais de apoio às operações, ONGs, igrejas, F Adv, lideranças locais etc.

Concentradas inicialmente no período pós-terremoto até o mês de abril, as atividades de ajuda humanitária provocaram reflexos nas outras fases da permanência do CONTBRAS no Haiti. O aporte contínuo de itens de primeira necessidade provenientes de órgãos do Brasil e de outros países, tal como o *world food program (WFP)* e outras ONGs internacionais, possibilitou a continuidade de ações humanitárias em todo o Haiti, por vezes necessitando do suporte de tropas para a segurança.

O BRABAT ampliou o suporte às localidades e instituições mais necessitadas do país por meio da realização de ACISO, da distribuição de itens doados e da implementação de projetos dentro de seus setores. O 13º CONTBRAS executou projetos de impacto rápido, tais como o projeto de trabalho intensivo (*labour intensive projects*), o projeto quarteirão limpo e o projeto escola de futebol no IDP (*internal*

*displaced people*) Jean Marie Vincent. As subunidades dos BRABAT/13 realizavam atividades de cooperação civil militar (*civil-military cooperation* - CIMIC, sigla em inglês) semanais nos acampamentos de deslocados, situados em sua AOR, variando desde a segurança ostensiva até as distribuições de alimentos e *kits* não alimentares.

Em outubro de 2010, a situação do flagelo humanitário no Haiti agravou-se com a ocorrência de uma epidemia de cólera. Em dezembro de 2010, o primeiro relatório sobre a origem da doença naquele país, descartou os efeitos colaterais do terremoto como possíveis causas do surto. O povo haitiano sofreu com a contaminação que atingiu níveis alarmantes de letalidade – em números oficiais e, portanto, mínimos – mais de 500 mil pessoas (cerca 5% da população do país) foram contaminadas pela doença e sete mil haitianos perderam suas vidas. As tropas da ONU passaram a sofrer pressão nacional e internacional pela suspeita de terem trazido o cólera para o país. Foi necessário, portanto, fortalecer o trabalho psicológico com a finalidade de angariar o apoio da população no tocante à permanência das tropas no Haiti.

Mesmo com todos os problemas correntes pós-terremoto e o cólera, as tropas da ONU precisaram trabalhar em prol da segurança das eleições presidenciais. O primeiro turno da eleição haitiana foi realizado em 28 de novembro de 2010, como parte das eleições gerais naquele país para escolher o sucessor do atual presidente, René Prével. O BRABAT foi empregado intensamente em complemento à garantia da votação nacional. Michael Joseph Martelly foi anunciado no dia 4 de abril de 2011 como o vencedor do 2º turno das eleições, derrotando a ex-primeira dama Mirlande Manigat. Nesse período conturbado, a população continuou questionando a presença das tropas da ONU com atos de violência.

O período pós-terremoto caracterizou uma nova fase para a missão do CONTBRAS. O país estava restabelecendo sua estrutura político-administrativa, resultando nova alteração da concepção operativa pela perda de

liberdade de atuação com a ênfase em regras de engajamento (*rules of engagement* - ROE), bem como a revisão quanto a permanência das tropas no Haiti.

4ª FASE: Consolidação do Plano da Opção 4.5/ Eleições Legislativas (2012-2015, do 15º ao 23º Contingentes)

Concepção operativa: operações interagências, *checkpoints*, vigilância aérea, reserva pronto-emprego, Sistema Pacificador, restrições legais, fórmula 1,2 e 3, Operação ABCD.

Missão: continuar assistindo o governo do Haiti para manter um ambiente seguro e estável.

A partir do BRABAT/15, as operações da MINUSTAH passaram a sofrer questionamento particularmente em relação à situação jurídica. O componente militar passou a não ter a autorização para realizar revistas em pessoal ou em veículos da população haitiana. O contexto evoluiu e cresceu de importância, sendo necessária a realização de operações interagências para dificultar a livre circulação de armas, drogas e outros materiais ilícitos.

O BRABAT/15-2 recebeu o encargo de realizar missões de *checkpoints*, diariamente, no período das 08h00 às 18h00. Essas atividades contavam com a participação da PNH e da UNPOL com a finalidade de coibir atos ilícitos (bandagem, tráfico de drogas e disputas territoriais entre as gangues). Também por não possuírem alvos definidos, pautavam-se em detenções de suspeitos que eram realizadas a partir do reconhecimento visual dos integrantes da PNH ou de eventuais denúncias de moradores.

As operações passaram a contar com suporte de vigilância aérea, realizada com a utilização do equipamento FLIR (olho de águia), ampliando a consciência situacional e o controle das ações. No que se refere à prontidão do CONTBRAS, foi instituída uma reserva, que deveria ser empregada, no máximo, uma hora após o acionamento. Tal fração era composta por, no mínimo, um pelotão em prontidão na sede do BRABAT, no campo Charlie, e um Grupo de Combate, da 1ª Cia Fuz, no Forte Nacional.



O BRABAT/17 passou a contar com o Sistema Pacificador que permitiu acompanhar, durante as operações, as peças de manobra do batalhão que estivessem equipadas com rádios dotados de GPS, aumentando a capacidade de comando e controle, além da eficiência das operações.

Nessa fase da missão, observou-se maior liberdade de atuação dos órgãos de assistência humanitária (*Office for the Coordination of Humanitarian Affairs - OCHA, United Nations Children's Fund - UNICEF e World Food Programme - WFP*) que deixaram de necessitar de tanto apoio do BRABAT na realização de suas atividades.

O BRABAT/17-2 foi o último contingente de reforço de tropa enviado após o terremoto e encerrou suas atividades em 12 de abril de 2013. Nessa ocasião, o perfil da Missão tornou-se significativamente distinto dos desafios enfrentados pelos primeiros contingentes, já que as F Adv, deliberadamente, evitavam o confronto com tropas da MINUSTAH.

O ambiente operacional se revelou mais complexo, em face de restrições legais impostas ao uso da força e da redução do papel desempenhado pelo componente militar, além da crescente importância atribuída a outros atores como ONGs, mídia local, agências civis da ONU, partidos políticos, PNH, governo do Haiti, dentre outros. Nesse contexto, por meio da ampliação das atividades de CIMIC e da atuação conjunta com a UNPOL, as FPU e a PNH, buscou-se: o fortalecimento dos vínculos com as lideranças locais; uma presença sistemática de tropas no interior da

AOR; e a desarticulação das atividades das gangues no Haiti.

O BRABAT fortaleceu o cumprimento das ROE por parte de todos os integrantes do batalhão, ressaltando a importância da gradação do uso da força. Também mitigou-se, ao máximo, as possibilidades de efeito colateral, que pudessem se revestir em dano à imagem da MINUSTAH. O entendimento e o cumprimento das ROE foram fundamentais para o sucesso da Missão.

A gradação do uso da força estabeleceu para o BRABAT um novo modelo de atuação nas Op. Tal modelo ficou conhecido como fórmula 1, 2, 3 e definiu o componen-

te militar como sendo o 3º nível de emprego da força. Esse escalonamento referia-se à prioridade para atuação em resposta a possíveis crises, ou seja, o componente militar somente seria empregado e ainda priorizando o emprego do armamento não letal, depois de esgotados o 1º e o 2º níveis de segurança, quer seja, a PNH e as FPU/UNPOL, respectivamente.

As patrulhas na AOR do BRABAT passaram a ser coordenadas por meio de "pacotes de patrulhas" realizados diariamente. As subunidades eram informadas sobre os locais que deveriam ser patrulhados e os seus comandantes determinavam o horário do patrulhamento. As tropas do BRABAT realizavam patrulhas e checkpoints em conjunto com a UNPOL e com a PNH.

No BRABAT/19, optou-se por atribuir setores específicos para cada Pel Fuz. As subunidades direcionaram seus pelotões para setores determinados dentro da AOR, de modo a proporcionar um

**Por ocasião do terremoto, as Forças Armadas brasileiras demonstraram prontamente a sua capacidade de mobilização para atender às necessidades de maiores efetivos. A seleção de pessoal para compor o contingente extra contou com a participação de militares que já haviam estado em contingentes anteriores.**

acompanhamento mais eficiente de cada setor. Tal medida mostrou-se muito eficaz, uma vez que, possibilitou aos integrantes da pequena fração a realização de reconhecimentos pormenorizados da área a eles destinada, além do contato mais aproximado e contínuo com os moradores, aumentando o grau de aceitação da tropa por parte dos habitantes locais. Buscou-se o envolvimento de todos os militares nas atividades operacionais, inclusive daqueles que exerciam funções administrativas. Esse procedimento possibilitou a todos os integrantes a oportunidade de conhecer a AOR do BRABAT e a realidade dos militares que patrulhavam as ruas de Porto Príncipe, além de permitir a interação com a população.

Com a diminuição do componente militar da MINUSTAH após a saída dos batalhões da Jordânia e do Nepal, uma significativa região da cidade de Porto Príncipe passou a ser considerada área de resposta rápida (*quick response area*) do 19º CONTBRAS. Isso impôs ao BRABAT e a outras tropas um incremento significativo nas atividades de reconhecimento que deveriam ser realizados nas antigas AOR daqueles contingentes.

Já os BRABAT 20 e 21 tiveram seus empregos pautados em função da análise do ambiente operacional. Apesar de essa constatação ser óbvia, há que se considerar que naquele momento as capacidades do governo haitiano estavam melhores, provocando impacto positivo na rotina da capital Porto Príncipe e na AOR do BRABAT. Foram realizadas ações interagências, em que o BRABAT

passou a prover a segurança das operações, estabelecendo cordões de isolamento e *checkpoints* conjuntos, a fim de garantir a detenção de integrantes das F Adv. Em outras oportunidades, o batalhão trabalhou em apoio às ONGs com a finalidade de prover a segurança das atividades e potencializar as atividades CIMIC, utilizando, além de sua capacidade orgânica, militares com habilidades específicas (médicos, psicólogos, músicos etc).

No BRABAT/22, a ONU revisou a situação da MINUSTAH, sendo levantadas pelo CS cinco linhas de ação para a permanência ou não do componente militar no Haiti. O *Force Commander* assessorou a decisão e sugeriu a opção chamada de "4.5", que significava a redução gradativa do componente militar, com a permanência do BRABAT até o fim da Missão. Com a devida redução do efetivo do BRABAT e a necessidade de se intensificar o patrulhamento na região de *Cité Solèil*, foi planejada e implementada a operação denominada "ABCD". Nessa operação, a AOR do BRABAT foi dividida em quatro setores menores, cabendo a cada subunidade, de acordo com o dia da semana e com o rodízio pré-estabelecido, a responsabilidade pelo patrulhamento de dois desses setores e, no dia subsequente, essa mesma subunidades realizaria patrulhamento de reconhecimento em sua própria AOR.

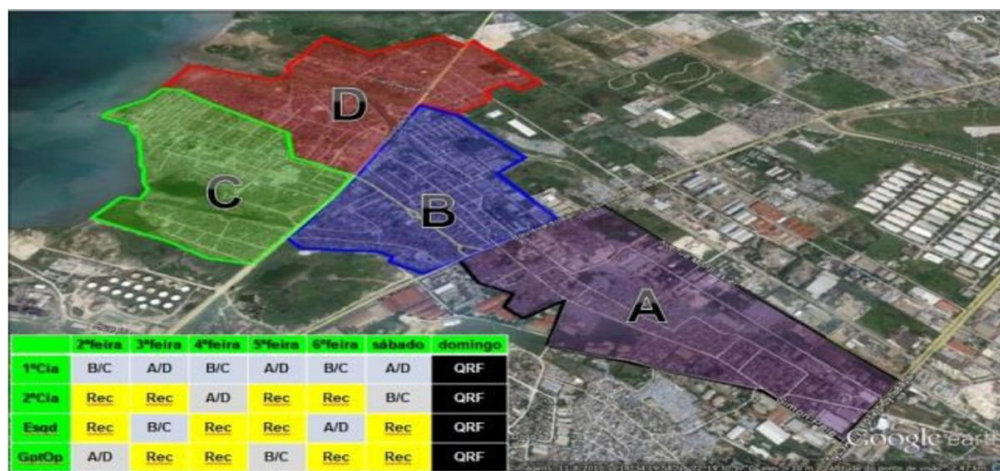


Figura 6 – Área de Operações do BRABAT /22

Durante o *BRABAT/23* era facilmente percebida a presença cada vez maior da PNH dentro da AOR do CONTBRAS, coube ao componente militar a incumbência de dar suporte a esse órgão de forma direta nas operações conjuntas ou indireta nas operações singulares. Foram intensificadas as ações conjuntas de patrulhamento, com a realização de *staticpoints* e *checkpoints*, em toda a AOR do CONTBRAS, com exceção da região de *Cité Solèil*, onde o esforço principal continuou a ser do componente militar devido à presença ainda escassa da PNH.

Ainda durante o *BRABAT/23*, um novo estudo de situação realizado mostrou a existência de “picos” de violência generalizados, indicando a divisão das operações em etapas como solução ou melhora desse quadro que as operações fossem divididas em etapas. Na primeira etapa, restabeleceu-se a segurança, percebida pela redução dos índices de violência e de criminalidade. Na segunda etapa, consolidou-se a segurança obtida, constatada pela perda do poder de influência das gangues e pela conquista do apoio popular (mesmo que parcial). Na terceira fase, buscou-se a irreversibilidade do processo, retornando à situação de normalidade e considerando “áreas verdes” as regiões pacificadas, após cessada a violência. Esse método foi implementado com sucesso e permitiu o uso ponderado dos meios e a condução de operações dentro do princípio da sustentabilidade, abrangendo dois aspectos fundamentais: a **durabilidade**, uma vez que as operações perduraram no tempo e no espaço; e a **sustentabilidade**, obtida por meio do engajamento das demais estruturas (civis e militares) existentes na Missão.

A atuação conjunta do *BRABAT* com os policiais e órgãos civis visava à gradual transferência da responsabilidade para a PNH, permitindo a saída definitiva da *MINUSTAH*, sem comprometer a segurança do país.

5ª FASE: O Furacão *Matthew*, a 3ª Eleição Presidencial e a Desmobilização (2016-2017, do 24º ao 26º Contingentes)

Concepção operativa: operações de segurança, apoio às agências civis e apoio humanitário.

Missão: apoiar os esforços de recuperação imediata, de reconstrução e de estabilidade; o término da Missão; e a transição para a Missão das Nações Unidas para o Suporte da Justiça no Haiti (*Mission des Nations Unies pour l'appui à la justice en Haïti - MINUJUSTH*, na sigla em francês).

A última fase da *MINUSTAH* foi caracterizada basicamente pelas ações de preparação para o término da missão. Entretanto, em consequência do furacão *Matthew*, o componente militar foi empregado para apoiar as agências da ONU, visando ao restabelecimento das estruturas essenciais necessárias para a chegada de ajuda humanitária à região. O *BRABAT* passou a realizar operações de segurança e de ajuda humanitária a partir de 5 de outubro de 2016, principalmente nos departamentos de *Grand'Anse* e *Sud*, com a finalidade de restabelecer o *status quo* à passagem do furacão.

Ao final de setembro, o *BRABAT* encontrava-se ultimando os preparativos para apoiar a realização do primeiro turno da 3ª eleição presidencial do Haiti, previsto para ser realizado no dia 9 de outubro. Após a emissão do alerta sobre a possibilidade do furacão *Matthew* atingir o Haiti, nos dez dias que antecederam o evento, o batalhão passou a realizar os preparativos para proteger o pessoal e o material dos efeitos que o furacão poderia causar. Ao mesmo tempo, iniciou o planejamento para o desdobramento da tropa na área que provavelmente seria atingida, utilizando como base, as ações previstas no Plano de Operações de Resposta a Desastres Naturais ou Provocados pelo Homem, tendo como referência o Plano de Contingência do *Force Commander*, realizado em 15 de maio de 2015.

Militares e equipamentos da *BRAENGCOY* e do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais foram enviados para a cidade de *Miragoâne*, antecedendo a passagem do furacão, com o objetivo de aproximar o



socorro para a região que sofreria o maior impacto. Esse posicionamento prévio da tropa ganhou muita importância quando, em consequência da passagem do furacão, uma ponte na cidade de *Petit-Gôave* foi destruída, impedindo o fluxo de viaturas vindas de Porto Príncipe com destino às áreas mais atingidas.

A passagem do furacão *Matthew* pela costa haitiana, nos dias 3 e 4 de outubro, provocou consideráveis danos à população e à infraestrutura, especialmente na região sudoeste. Ventos de mais de 220 km/h e ondas de até três metros de altura atingiram diversas cidades, sendo o componente militar imediatamente empregado para permitir a chegada de ajuda humanitária à região

Após o estabelecimento das tropas em *Jérémie*, foram destacadas patrulhas de reconhecimento com o objetivo de alcançar a cidade de *Dame Marie*. Com as tropas desdobradas em *Les Cayes*, *Jérémie*, *Miragoâne* e *Dame Marie*, as ações de apoio à ajuda humanitária foram incrementadas e as bases foram sendo constantemente aperfeiçoadas. A tropa passou a executar missões de reconhecimento, segurança de aeródromo, segurança de depósitos do *World Food Program (WFP)*, escolta de comboios e segurança para a distribuição de material de ajuda humanitária. Foi estabelecido também um sistema de rodízio com as subunidades aquarteladas em Porto Príncipe.

No *BRABAT/24*, passou a ser empregada a força de pronta resposta (*quick reaction force - QRF*), constituída por uma subunidade, a três pelotões. Essa subunidade permaneceu

em estado de prontidão. Sendo empregada somente mediante autorização do *Force Commander*. Um dos pelotões permaneceu pronto para partir de sua base no prazo de 30 minutos após o seu acionamento. Essa *QRF* foi constituída por um pelotão de infantaria, um pelotão cavalaria mecanizada e um pelotão fuzileiros navais, oriundos das três subunidades sediadas no Campo General Jaborandy. A *QRF* permaneceu pronta para ser empregada imediatamente em qualquer parte do território haitiano, tornando imprescindível o uso de helicópteros. Assim, o *BRABAT/24* passou a realizar operações aeromóveis de forma conjunta com a *UNPOL* e a *PNH*.

A ajuda humanitária continuou a ser prestada pelo *CONTBRAS* após a chegada do *BRABAT/25* à área de operações. Esse batalhão coordenou suas atividades com as comunidades afetadas e com as agências encarregadas de prevenir e controlar os danos provocados pelo Furacão *Matthew*, ocupando uma base em *Les Cayes* ao sul do Haiti. Esse apoio reduziu a capacidade do *BRABAT/25* de realizar tarefas na região da capital Porto Príncipe.

O período final da missão do *BRABAT/25* foi caracterizado pelo início da passagem da *AOR* para o componente policial da *MINUSTAH*, ao mesmo tempo em que assumiu as bases militares localizadas ao norte do país, anteriormente ocupadas pelo batalhão do Chile (*CHIBAT*, sigla em inglês) e pelo batalhão do Uruguai e Peru (*URUPERBAT*, sigla em inglês).

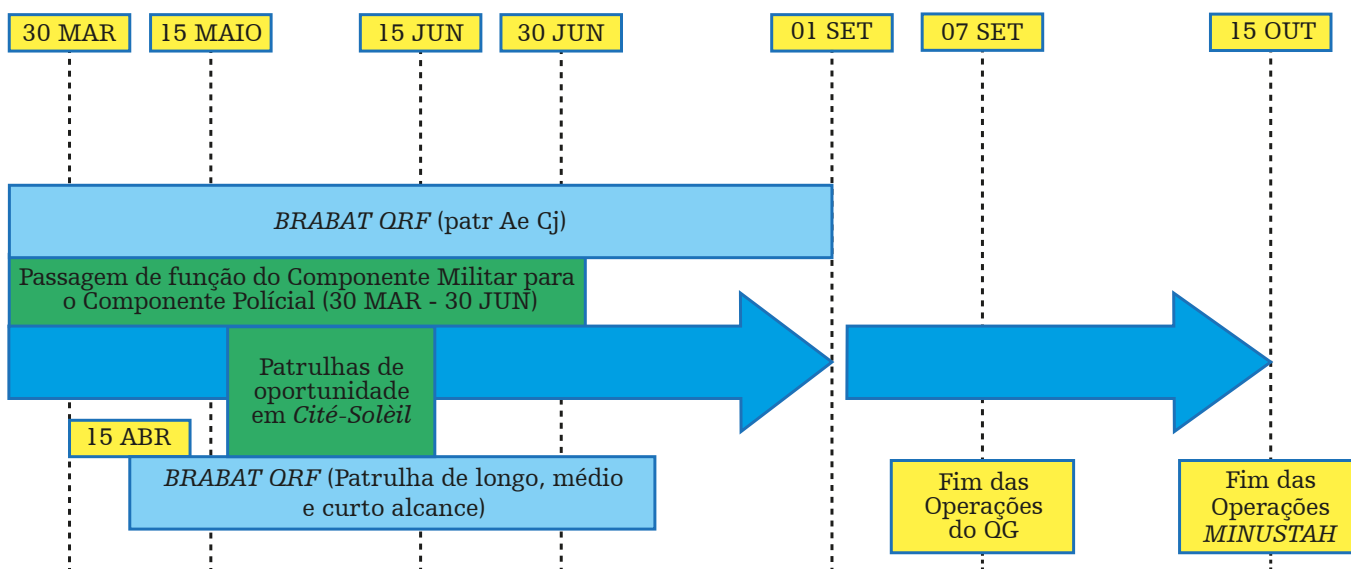


Figura 7 – Planejamento do encerramento da missão do *BRABAT* na *MINUSTAH*

Coube ao *BRABAT/26*, encerrar a Missão e ao *Force Commander* fazer a passagem da AOR para o componente policial. A saída total das tropas coincidiu com o encerramento da *MINUSTAH*, ocorrido no dia 15 de outubro de 2017.

## LEGADO PARA O PREPARO E O EMPREGO OPERATIVO

Durante a missão do Brasil no Haiti, as ações do CONTBRAS estabeleceram uma relação impactante na dimensão humana que contribuiu para o sucesso no ambiente operacional. Ao mesmo tempo, a tropa passou por situações que valorizaram o preparo e o emprego, mas também precisou adaptar-se ao emprego real e à possibilidade de resultados negativos em uma operação.

A tragédia natural foi um grande exemplo de superação e resiliência, mas, além dos mortos durante o episódio do terremoto de 2010, o CONTBRAS contabilizou, ainda, o falecimento de outros oito militares, incluindo dois oficiais-generais *Force Commander* e outros seis militares, totalizando 26 heróis que merecem o reconhecimento da Pátria por sua dedicação e sacrifício. As perdas impactaram o moral da tropa, porém o resultado não foi negativo, pelo contrário, essas perdas ficaram como exemplo de dedicação e estímulo ao cumprimento da missão, deixando um importante legado para as gerações futuras: o do “dever do soldado em nome do Brasil”.

Com relação ao legado para o preparo e emprego operativo da participação do CONTBRAS na missão do Haiti, seria difícil, em poucas palavras, concluir sobre a participação durante o extenso período de 2004 a 2017. Nas palavras do Comandante de Operações Terrestres, de maneira geral, pode-se falar em três grandes áreas que tiveram um grande crescimento.

Inicialmente, a própria área operacional e operativa teve um crescimento significativo, pois a nossa participação, no Haiti provocou uma profissionalização ampla do Exército Brasileiro, principalmente para o nosso soldado. A qualificação dos oficiais e dos sargentos, quadros permanentes do Exército, já estava bem desenvolvida, porém para o soldado, que é um militar temporário e logo vai estar de volta

à vida civil, a ida à missão do Haiti foi uma oportunidade de treinamento constante em virtude dos vários efetivos enviados durante um espaço de tempo prolongado, culminando em um ganho operacional significativo.

Outra área a ser destacada foi a da capacidade de planejamento, uma vez que houve o aprimoramento do adestramento pelo emprego constante de nossos estados-maiores, dos quadros de oficiais e de sargentos. Isso porque, durante os 13 anos de duração da *MINUSTAH*, o CONTBRAS manteve sempre um grupo planejando as operações de forma prolongada, progressiva, e em permanente situação de crise. A participação brasileira no Haiti (planejando e executando missões em tempo real) foi superior ao tempo de permanência continuada em operações, ocorrido na Segunda Guerra Mundial.

Finalmente, mas não menos importante, foi o ganho na parte logística: onde adquirimos a capacidade de projetar poder para fora de nossas fronteiras. À semelhança do que ocorreu na Segunda Guerra Mundial e em outras oportunidades, como na República Dominicana, no outro lado da ilha, em 1965, a participação no Haiti evidenciou a projeção de poder pelo emprego da força. Dessa forma, após essa experiência, temos uma capacidade de colocar uma Força Expedicionária, de valor brigada, fora do nosso país.

A permanência no Haiti refletiu em capacidade operativa não só externamente, mas também internamente, o que se pode verificar pela facilidade com que o Exército passou a realizar rodízios de tropas durante episódios de emprego em operações de Garantia da Lei e da Ordem, tal como ocorreu no Morro do Alemão ou no Complexo da Maré no Rio de Janeiro. Nessas oportunidades, ficou evidenciado o franco desenvolvimento da flexibilidade e adaptabilidade das tropas, ocorrendo a substituição entre contingentes, de vários locais do Brasil, sem a solução de continuidade da missão, graças à experiência obtida na *MINUSTAH*.

Logo, a participação brasileira no Haiti foi um caso de sucesso reconhecido nacional e internacionalmente com a certeza do nosso cumprimento da missão.

